

O município de Itaituba apresentou, em 2018, como principais atividades: o Comércio e manutenção de veículos, com destaque para os segmentos de comércio atacadista de álcool carburante, biodiesel, gasolina e demais derivados de petróleo, comércio varejista de combustíveis para veículos automotores e comércio atacadista de produtos da extração mineral; as Atividades imobiliárias; o Transporte, armazenagem e correio; a Construção civil; e a Pecuária com a criação de bovino.

Em Novo Progresso, as principais atividades na composição do VA municipal em 2018 foram: Pecuária para a criação de bovino; o Comércio e manutenção de veículos com destaque para o comércio varejista de combustíveis e produtos alimentícios e o comércio atacadista de peças e acessórios para motocicletas; as Atividades imobiliárias; a Indústria de transformação e a Agricultura com o cultivo de soja, milho e mandioca.

Para o município de Jacareacanga, em 2018, os destaques foram para Produção de energia elétrica com a hidrelétrica de São Manoel, Agricultura com destaque para os cultivos de mandioca, banana e melancia; Atividades imobiliárias; Pecuária com a criação de bovinos e galináceos; e o Comércio e manutenção de veículos, com os segmentos de combustíveis e de produtos alimentícios.

2.2 Balança Comercial

As relações comerciais do Pará com o mercado externo é um componente que possibilita inferir os patamares da atividade produtiva do estado, seja na comercialização de produtos agrícolas, como na comercialização de produtos extrativos.

Em 2020, a atividade comercial do estado com o mundo resultou em saldo positivo de US\$ 19,036 bilhões, e a RI Tapajós contabilizou um saldo de US\$ 241,666 milhões. Os principais produtos exportados da região são: soja, com Itaituba respondendo por 100% da comercialização regional com o setor externo; ouro bruto com Itaituba respondendo por 100% da comercialização externa da RI.

Tabela 03 – Balança Comercial Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós, 2020.

Item Geográfico	Exportação	Part.(%)	Importação	Part.(%)	Saldo
Brasil	209.180.241.655		158.786.824.879		- 50.393.416.776
Pará	20.235.721.095	100	1.199.622.713	100	19.036.098.382
Tapajós	243.711.095	1,20	2.044.234	0,17	241.666.861
Itaituba	240.996.431	98,89	1.761.409	86,16	239.235.022
Jacareacanga		0,00	48.246	2,36	-48.246
Novo Progresso	2.292.497	0,94	191.875	9,39	2.100.622
Rurópolis	422.167	0,17	42.704	2,09	379.463

Fonte: Comexstat/MDIC, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

*Nota: Os demais municípios da RI não tiveram participação na Balança Comercial.

2.3 Emprego

Como importante variável de progresso da sociedade, o emprego formal consolida o vínculo na relação entre empregadores e empregados, além de garantir direitos e deveres entre esses segmentos. De acordo com dados da RAIS/ME, a RI Tapajós registrou, em 2019, um total de 19 mil vínculos formais, o que corresponde a 2% dos empregos formais gerados no Pará. Os maiores estoques de vínculos concentram-se na Administração Pública, 33,9% do total gerado na região, seguido pelo Comércio, 26,4%, e Serviços, 22%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados estão Itaituba, 58,4%, Novo Progresso, 20%, e Rurópolis, 9,2%.

Tabela 04 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós.

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Tapajós
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	81.489
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	6,62
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	21,18
Empregos Formais (2019)			
Total	47.554.211	1.095.520	19.825
Extrativa Mineral	227.838	22.035	682
Indústria de Transformação	7.219.258	79.853	1.653
Serviços Industriais de Utilidade Pública	455.028	8.076	186
Construção Civil	2.012.211	61.981	368
Comércio	9.453.390	206.789	5.231
Serviços	17.843.857	310.933	4.360
Adm. Pública	8.865.548	356.141	6.718
Agropecuária	1.477.081	49.712	627

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/RAIS/ME, 2019.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Em que pese o emprego formal ser um importante indicador de melhoria do bem-estar social, em 2010, cerca de 64 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 2% do total de ocupados do estado.

2.4 Infraestrutura

Do ponto de vista da infraestrutura, a RI dispõe de aeroportos, rodovias (BR-163 e BR-230) e a hidrovia Teles Pires, com 345 km de trecho navegável, além de portos de passageiros e carga. Ressalta-se a BR-163, trecho Cuiabá-Santarém, que interliga as RI Tapajós e Baixo Amazonas, importante eixo de escoamento agrícola, através dos portos de Santarém (RI Baixo Amazonas) e Miritituba, em Itaituba (RI Tapajós).

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Tapajós.

Municípios com Aeródromos/Aeroportos	Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso e Rurópolis
Rodovias	BR-163 e BR-230
Travessias	Itaituba - Miritituba (Itaituba) Jardim do Ouro (Transgarimpeira)
Hidrovia	Teles Pires (345 km de trecho navegável)
Portos	Itaituba
	Miritituba (Itaituba)
	Aveiro

Fonte: SETRAN, 2019
Elaboração: FAPESPA, 2021.

A RI Tapajós faz parte, de forma mais pontual, das principais zonas de tráfego fluvial do estado do Pará, tendo em vista, principalmente, a circulação desenvolvida nos rios Tapajós e Jamaxin e as atividades do porto de Itaituba, situado na margem direita do rio Tapajós, no distrito de Miritituba, em frente à sede municipal. Sobre a infraestrutura fluvial de menor porte, a RI Tapajós apresenta alguns terminais (terminais IP4), em Aveiro e Itaituba.

No que diz respeito aos investimentos privados previstos para o período de 2018 a 2030, segundo informações da REDES/FIEPA, a RI Tapajós será contemplada com cerca de R\$ 12,05 bilhões, o que representa 10,2% do total para o estado, destacando-se projetos como a ferrovia Sinop/MT-Miritituba/PA, com investimentos previstos de R\$ 10 bilhões, e um porto da Bunge em Miritituba, estimado em R\$ 250 milhões.

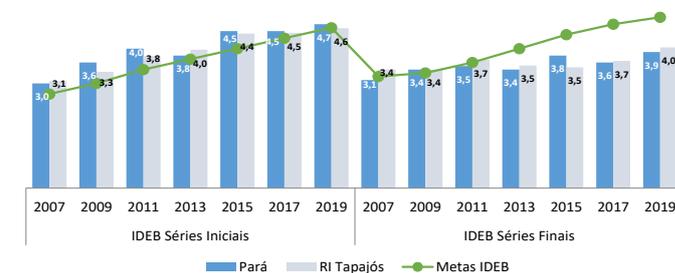
3 DINÂMICA SOCIAL

3.1 Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação, o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Tapajós, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano), tem alcançado as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o Pará em todos os anos observados, sendo esse o mesmo comportamento observado pelo estado. Quanto às séries finais (8ª Série/9º Ano), as metas foram alcançadas nos três primeiros anos da série (2007, 2009 e 2011), tendo, a partir de 2013, uma queda da nota, que, somente em 2017, volta a se recuperar, porém, ficando ainda abaixo das metas. O Pará, nas séries finais, também só alcançou as metas até o ano de 2011, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Tapajós, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017/2019.



Fonte: INEP/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

As taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos, se não aprovados. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para chegar ao valor da RI Tapajós.

Para o ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, houve diferenças em relação às taxas de anos anteriores, conforme Nota Técnica da SEDUC/PA¹, sobre “Continuum” Currículo 2020/2021, que propõe a flexibilização da aprovação escolar, para o ano de 2020, com a redefinição de critérios de avaliação para a promoção dos estudantes, como forma de evitar a reprovação e o abandono na Rede de Ensino do Pará.

¹ Com base na Resolução Nº 020, de 18/01/2021, do Conselho Estadual de Educação do Pará.